

ELABORAÇÃO DA BASE CARTOGRÁFICA DIGITAL DO MUNICÍPIO DE ROSANA / SP. Yuri Correa dos Reis; Adão Robson Elias. SUB- ÁREA: TURISMO - Curso de Turismo – Campus Experimental de Rosana.

O Pontal do Paranapanema, localizado no extremo oeste do estado de São Paulo, tornou-se conhecido em todo o país por ser uma das principais regiões de conflitos fundiários. A ocupação dessa região aconteceu pela grilagem de terras, pela destruição de reservas florestais para a pecuária e agricultura e a expulsão de alguns trabalhadores rurais que acabaram ficando em situações miseráveis.

Hoje alguns municípios ainda apresentam falta de emprego e atividades geradoras de renda, não obstante a notória ausência de uma real preocupação com o meio ambiente. Este trabalho trata da importância da cartografia, no que se refere ao planejamento e ao desenvolvimento turístico. Tendo por base uma pesquisa de iniciação científica financiada pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), o qual surgiu da análise da presente situação, com a necessidade latente de se desenvolver uma base cartográfica digital para o município de Rosana, implementação de um sistema de informações geográficas (SIG) e a elaboração de um banco de dados geográficos para a realização de consultas que contribuirão para a possível implementação de um planejamento turístico.

Como resultados preliminares, expõem-se como atividades já realizadas o georreferenciamento da base cartográfica, a qual foi editada e preparada para a implantação da topologia de pontos, utilizando-se o aplicativo Autocad Map, sendo que atualmente estão sendo aplicados os questionários para a implantação do banco de dados geográficos, fundamental para o SIG supramencionado. Ressalta-se ainda que concomitante a execução do trabalho há em andamento uma revisão bibliográfica para o melhor embasamento teórico da pesquisa, sendo que tal revisão demonstra-se essencial para a melhor compreensão da realidade do município e sua região em estudo.

Cabe manifestar que a pesquisa está em fase inicial de desenvolvimento, e que o presente trabalho não é um fim em si, nem mera análise física do território e tampouco objetiva criar o conceito de uma base cartográfica digital homogênea, estática e cristalizada em mapas, mas sim em um instrumento de racionalização, ordenação e otimização do uso do espaço turístico do município de Rosana / SP.

Bolsa de Iniciação Científica: FAPESP

INTRODUÇÃO

O município de Rosana / SP, integrante do Pontal do Paranapanema, pertencente a região da Alta Sorocabana que, por sua vez, integra o Planalto Paulista, conforme Leite (1998), tem em sua localização geográfica um suposto entrave para seu lento desenvolvimento desde sua ocupação efetiva pelo homem branco. Infere-se de acordo com Leite (1998), que desde as primeiras tentativas de incursão no Pontal, além das febres, o perigo maior se encontrava no índio, uma vez que o mesmo defendia sua sobrevivência e de sua tribo afugentando os que queriam invadir seus domínios. Porém, o revide do colonizador branco era terrível, as expedições na época chamadas “dadas” eram exclusivamente para liquidar os índios também denominados de “bugres”. Consoante Leite (1998), apenas no início do século XX, aproveitando-se da ferrovia em direção ao vale do Paranapanema e em busca evidente de terras para plantação de café, agora já sem os “bugres” que os molestassem, chegaram ao Pontal do Paranapanema pessoas de toda origem.

Após quase um século da inclusão real de uma quantidade significativa de pessoas no Pontal do Paranapanema, o Governo do Estado de São Paulo produziu por meio da Secretaria do Meio Ambiente alguns mapas, os quais agrupados para o “zoneamento ecológico-econômico do estado de São Paulo”, apresentam em seu conteúdo a fragilidade natural do solo à erosão, que se mostra entre média e alta em toda região. Em concordância com os mapas, a aptidão das terras do Pontal é regular para lavouras com cultivo de baixa tecnologia e restrita para médias e altas tecnologias empregadas. Cabe ainda evidenciar em coerência com Ditt (2002), que diante da relação da cobertura florestal ocorrida nos últimos 50 anos, a paisagem do Pontal passou a ser constituída por um novo mosaico, cuja matriz é constituída por áreas utilizadas por agropecuária, no entorno dos fragmentos florestais remanescentes. Além disso, ainda em anuência com Ditt (2002), embora a conversão de floresta em

outros tipos de ocupação do solo possa até ser considerada inevitável em casos específicos, Laurence e Gascon (1997) afirmam que são modestos os esforços para que a fragmentação da paisagem ocorra “de maneira criativa”, ou seja, adotando-se estratégias de minimização dos impactos ecológicos por meio do atendimento de determinados requisitos espaciais.

Quando se pensa em turismo ou viagens, nota-se que os fatores explicitados acima podem contribuir grandemente para o conhecimento de determinada localidade e, por conseguinte, auxiliam no planejamento que tende ao desenvolvimento de um país, região ou município. A atividade turística se mostra, portanto, como um poderoso instrumento de fomento ao aumento dos benefícios no campo sócio-econômico. Frente a estes efeitos que podem ser produzidos pelo turismo, o planejamento da atividade se faz necessário, tanto para acelerar e maximizar os efeitos positivos da atividade, quanto, e principalmente, para que os efeitos negativos sejam mitigados. Conforme Ruschmann (1997) é preciso que o meio ambiente e o turismo encontrem um ponto de equilíbrio, a fim de que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa da sua degradação e desse modo, o planejamento se mostra essencial.

Concluindo-se que um bom planejamento é primordial para o bom exercício do turismo, o presente trabalho vem auxiliar no incremento turístico no município de Rosana, por meio da elaboração da base cartográfica digital do município, contribuindo no ordenamento e gestão do território no âmbito turístico com ênfase em áreas naturais, devido ao fato de que esse município se encontra em uma região que apresenta diversas características que o coloca em uma posição propícia ao fomento da atividade turística.

METODOLOGIA

O Turismo é hoje uma importante área de interesse acadêmico, governamental, industrial e político. Embora a afirmação de que ele é a maior área de atividade econômica do mundo seja uma verdade, muitas vezes citada, o Turismo é importante não só por seu tamanho em termos de pessoas que viajam, número de empregados ou quanto dinheiro leva até um certo destino, mas devido ao enorme impacto que exerce na vida das pessoas e nos locais em que elas vivem, e devido à forma pela qual ele é significativamente influenciado pelo mundo que o rodeia, sendo portanto, necessário a efetuação de um planejamento dinâmico e sustentável (HALL, 2001).

Para a construção de um processo de planejamento turístico baseado na sustentabilidade, é de fundamental importância o uso da informática. Como Bissoli (2002) define, o uso da informática garante um melhor controle sobre projetos, facilita o planejamento eficiente dos serviços e permite maior controle da administração de projetos e a aplicação criteriosa de recursos, com o uso de apoio gráfico, cálculos e relatórios. Lembra que a evolução tecnológica permite não só o manuseio deste tipo de dados (espaciais e não espaciais), mas também de informações georreferenciadas a um sistema de coordenadas através dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG's).

Inferese, portanto a partir de Cruz (2002), que os Sistemas de Informações Geográficas são de extrema importância para um planejamento e ordenamento de determinada atividade tendo por base o espaço geográfico em que esta se insere, agilizando o processo de avaliação de áreas propícias à implantação de equipamentos e atividades turísticas em ambientes rurais e naturais, como forma de minimizar os impactos ambientais, e conseqüentemente os sobrecustos causados pelos períodos prolongados de avaliação em campo. De acordo com Cruz (2002), ao pensar a relação Turismo e território, devemos questionar qual o papel que cabe ao Turismo no (re)ordenamento de territórios, considerando-se o imenso jogo de relações em que essa atividade se insere, buscando sempre a conciliação com fatores ambientais e sócio-econômicos. Para tanto, Cruz (2002) aborda a questão da utilização do geoprocessamento, em ambiente SIG, demonstra ser uma ferramenta de auxílio muito importante, permitindo a integração de informações provenientes de fontes variadas e em diversos temas, estabelecendo, assim, uma dinâmica realista no planejamento e diagnóstico da paisagem com fins de desenvolvimento turístico.

A partir das considerações tecidas nos parágrafos anteriores, cabe expor que este trabalho se baseia no projeto de Iniciação científica denominado *Elaboração da Base Cartográfica Digital do Município de Rosana*, sendo este também confeccionado pelo presente autor, portanto, a

partir o trabalho de origem, anseia-se auxiliar no planejamento turístico do município de Rosana, porque assim como Buarque (1999) apresenta, em reduzida escala territorial e populacional, o planejamento local e municipal tende a criar uma grande proximidade do cidadão e seus problemas e permite uma grande aderência aos instrumentos institucionais de gestão e intervenção, embora possa não conter toda a complexidade sócio-ambiental, segmentando unidades ecossistêmicas ou sócio-econômicas homogêneas (bacias, biomas, Estados ou microrregiões homogêneas). Esta proximidade dos problemas e do cidadão permite que o planejamento local e municipal tenha amplos mecanismos de participação da população e dos atores sociais, comprometendo a sociedade com as decisões e com as iniciativas e prioridades, viabilizando, portanto, a mobilização das energias da sociedade.

As informações oriundas desse trabalho serão disponibilizadas para as secretarias de turismo e planejamento do município de Rosana. Por fim, essas informações serão divulgadas à comunidade científica e à população na forma de artigos científicos em revistas, apresentações em congressos e publicações em diversos meios de comunicação.

RESULTADOS

O início da pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica que buscou realizar uma fundamentação teórica com maior aprofundamento, abarcando as questões históricas, sociológicas e econômicas, e dessa forma, aprimorou-se o conhecimento sobre a área pesquisada e, por conseguinte, enriqueceu-se o conteúdo científico no que tange o aspecto do planejamento ambiental e turístico da área de acordo com as particularidades da localidade em questão.

A partir da obtenção dos documentos cartográficos em arquivos digitais, esses foram analisados, momento em que se constatou que seria indispensável atribuir a esses uma referência espacial com base no sistema UTM de projeção, deste modo, foram iniciados, primeiramente, os trabalhos de campo e laboratório para o georreferenciamento dos documentos em formato digital do distrito de Primavera, pertencente ao município de Rosana, iniciando o processo de confecção da Base Cartográfica Digital do município em questão.

Cabe ressaltar que os resultados finais ainda estão em andamento, dentre eles a implementação de um sistema de informações geográficas (SIG) e a elaboração de um banco de dados geográficos para a realização de consultas que contribuirão para a possível implementação de um planejamento turístico, baseado nos preceitos de sustentabilidade, adequado para o município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, A.A.T.B. O Pontal do Paranapanema sob a ótica do Planejamento regional no Estado de São Paulo – 1960 a 1995. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, 1996.

BISSOLI, Maria A. M. Ambrizi. Planejamento turístico municipal com suporte de informação 3ª ed. São Paulo: Futura, 2002.

CÂMARA, G.; CASANOVA, M.A.; HEMERLY, A.; MEDEIROS, C. M. B.; MAGALHÃES, G. Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica. X Escola de Computação, Campinas: SBC, junho, 1996.

CMMAD, COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso Futuro Comum. Editora Getúlio Vargas, Rio de Janeiro: 1991.

CRUZ, Rita de Cássia. Política de Turismo e Território. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: Política e desenvolvimento do Turismo no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DITT, Eduardo Humberto. Fragmentos florestais no Pontal do Paranapanema. 1ª ed. São Paulo: Annablume / Ipê / IIEB, 2002.

GALLOPIN, Gilberto C. Global scenarios and human choice. Stockholm Environment Institute, 1997.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Pontal do Paranapanema: zoneamento ecológico. Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 1999.

HALL, Colin Michael. Planejamento Turístico: Políticas, processos e relacionamentos. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. 1ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

JOLY, Fernand. A Cartografia. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

LEITE, José Ferrari. A ocupação do Pontal do Paranapanema. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

LAURENCE, W.F.; GASCON, C. How creatively a Fragment Landscape. Conservation Biology, 11 (2): 577-579, 1997

LEITE, José Ferrari. A ocupação do Pontal do Paranapanema. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

MOREIRA, Mauricio Alves. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), 2001

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e Planejamento sustentável. Campinas: Papirus, 1997.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

BUARQUE, Sergio C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal Sustentável. Brasília: INCRA / IICA, 1999.